

Eunice Andrade para autarquia de Maputo! É a vez do povo



Pag. 04

A estratégia Presidencial
"Vamos industrializar
a cultura"

Pag. 08

Pag. 06

Sugere Bruno Morais

*"Os históricos da Frelimo devem
travar estado da podridão"*



Mujojo anuncia o grande sonho

*"Transformar o município num
lugar digno de se viver"*





Nova Democracia surpreende e coloca a leoa do rugido alto na disputa autárquica

Trate-se de Eunice Andrade Valgy, popularmente conhecida como apresentadora de televisão, portadora de uma alegria característica que ficou marcada pelo seu sónico ulular. Portanto, o partido Nova Democracia, liderado por Salomão Muchanga eleito no primeiro congresso daquela agremiação ocorrido em Dezembro do ano passado na cidade de Nampula, anunciou semana finda os cabeça-de-lista para as autarquias para as autarquias que os interessa concorrer nas eleições autárquicas a decorrerem dia 11 de Outubro do ano corrente.

Este partido concorrerá a um total de vinte autarquias, dentre elas a cidade capital, Maputo. Nesta autarquia a Nova Democracia aposta em Eunice Andrade Valgy, uma surpresa, muito agradável para o país, visto que, esta figura sempre representou para os cidadãos de Maputo, muita alegria, muita festa. A candidata assegura ser uma guerreira de pulso firme e que tomar Maputo é um passo preponderante e que, não existira em Moçambique movimento tão ade-



quado para exercer a liderança quanto a Nova Democracia, “a Nova democracia é o partido certo para transformar a minha, a sua, a nossa cidade numa das melhores do continente, somos

jovens, revolucionários, entre nós homens e mulheres, trabalharemos para isso, os munícipes de Maputo são o manifesto da Nova Democracia, o meu manifesto, afirmou a candidata.

PUBLICIDADE



Honey
Moçambique

Contactos: 87 6044466 / 84 8644466



Paco Planelles / Espanha

Santos e suas festas

SÃO JOAQUIM e SANTA ANA, AVÓS DE JESUS

- A memória que dá frutos.

Hoje, quarta-feira, 26 de julho, festa de São Joaquim e Santa Ana - avós de Jesus, a Igreja celebra o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, data em que - por iniciativa do Papa Francisco - a Igreja nos apresenta com o próximo tema para reflexão

"A sua misericórdia se estende de geração em geração" (Lc.1,50)

É um tema que nos remete àquele encontro abençoado entre a jovem Maria e a sua idosa parenta Isabel. Cheia do Espírito Santo, dirige-se à Mãe de Deus com palavras que, há milhares de anos, acompanham a nossa oração diária

- Bendita és tu entre todas as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre (v.42).

E o Espírito Santo, que já havia descido sobre a Virgem Maria, levou-a a responder com o Magnificat, no qual proclamou que a misericórdia do Senhor se estende de geração em geração.

Sim!, lendo amigos deste Facebook ("pessoal e intransferível"), a data de 26 de julho tornou-se uma importante festa litúrgica e familiar dedicada exclusivamente aos nossos avós e idosos onde o Espírito Santo abençoa e acompanha cada encontro entre diferentes gerações, entre avós e netos, entre jovens e velhos. De fato, Deus deseja

que, como Maria fez com sua santa prima Isabel, os jovens alegrem o coração de nossos idosos, e que adquiram sabedoria de suas experiências. Mas, sobretudo, o Senhor deseja que não deixemos os idosos sozinhos, que não os relegemos à margem da vida, como infelizmente muitas vezes acontece; e espera que, quando os jovens se encontrem com os anciãos e velhos, aceitem o apelo a guardar a memória que dá frutos porque a amizade com um ancião ajuda sempre os nossos jovens a não reduzir a vida ao presente e a recordar que nem tudo depende das suas capacidades. Já para os idosos, a presença ou a visita de uma jovem família lhes dá a esperança de que tudo o que viveram não se perca e que seus sonhos sempre possam se realizar.

Para os mais novos, trata-se de ir além desse imediatismo em que se encerra a realidade virtual, que muitas vezes desvia a atenção da ação concreta; No caso dos idosos, trata-se de não enfatizar as forças que se esgotam e de não lamentar as oportunidades perdidas. Você tem que olhar para frente, jovens amigos do velho! (Francisco/Dixit) See More....

- "Deixemo-nos moldar pela graça de Deus que, de geração em geração, nos liberta a todos da imobilidade no agir e dos remorsos do passado", pede - hoje, também o Papa Francisco.

PONTO FINAL

O inusitado resultado das últimas Eleições Gerais'23 (J-23), lembra-nos que houve um tempo em que todos os espanhóis decidiram caminhar juntos, este último apelo hoje do Papa Francisco para aparar arestas, para reconhecer no outro um irmão, ressoa especialmente nestes dias de incertezas políticas no Reino da Espanha, onde uma parte da sociedade se instalou em uma dialética de "você está comigo ou contra mim". Perante o esforço de reabrir feridas do passado e reescrever a nossa própria história, são os nossos mais velhos que nos lembram que houve um tempo em que todos os espanhóis decidiram caminhar juntos. Não se trata, pois, de idealizar ou adoçar aquele momento da "Transição de 98" do lembrado falecido 1º presidente da Democracia espanhola, Adolfo Suárez, mas de compreender o compromisso então assumido pela paz, o bem comum, a democracia e a liberdade dentro um Estado Social e de Direito. Esta é certamente a memória dos nossos mais velhos e mais velhas que dá frutos.

- Feliz Dia irmãos e PARABÉNS a todos os que respondem pelo nome de Joaquín & Ana.

Um forte abraço de amizade e fraternidade amigos!!

Desde a Cidade de Castellón (Espanha)
SAUDAÇÕES, irmãos moçambicanos

Assinaturas

	Assinaturas		
	Trimestral	Semestral	Anual
Nacional/Função pública	1000 Mts	1700 Mts	2900 Mts
Embaixadas e fora do País	50 USD	100 USD	150USD

“Vamos industrializar a cultura”



Nércia Mucavele

A cultura é o sol que nunca desce, assim dizia Samora Machel, um presidente honrado que o país teve a sorte de tê-lo.

Obrigada a todos e a todas. Lembrar Samora Machel ao subir ao trono de presidente em Moçambique, significa levar o povo junto, significa comprometer com o futuro do país, é nos moldes do amor ao povo que Machel tinha que eu vou dirigir o país. Temos que admitir que Machel também teve muitos erros, e vou prestar atenção a isso para nesses pontos fazer muito diferente. Mas realmente a cultura será uma das nossas estratégias, quando o país é forte culturalmente tem mais chances de se impor no mundo diplomático, é através dela que o mundo nos conhecerá e terá interesses que nos sejam

úteis. Vamos industrializar a cultura.

Vamos investir muito na educação, massificar a escolarização dos artistas naquilo que são os seus talentos. O país tem a partir de agora de começar a produzir e ser capaz de vender e fazer lucros, entrar para os grandes negócios de exportação que é muito possível para nós, enaltecer o nosso PIB e, em relação a isso tem que ser verdadeiramente e não esse PIB actual que se apoia da produção dos outros países no nosso território.

Vamos a machamba, foi sempre verdade que as nossas terras são aráveis, então vamos aproveitar a nossa localização para o nosso sucesso, o nosso mar deve produzir para o nosso povo. Nós vamos mudar Moambique.



Quinta-Feira, 27 de Julho de 2023

Tabela Cambial

	Compra	Venda
USD	63.25	64.51
ZAR	3.58	3.65
EUR	70.06	71.46

FRELIMO: Um poder desprovido de patriotismo!

Muito feroz na sua filosofia de governação, capaz de uma lavagem cerebral de debilitar um país inteiro. Partido robusto de tanta maldade e visionário de estultice a ponto de saber que o segredo para construção de um reino vazio em ideias é tem que ver com um reinado sem ideias, daí essa deficiência toda, esse poder nunca se interessou em empoderar a educação pois sabe que este é o veículo através do qual a nação seria mais respeitável, mas não os interessa ver um Moçambique respeitável e respeitado. Preferem mesmo continuar a garantir que isto se confunda com uma província ou um outro tipo de continuidade de um território como o Ruanda por exemplo, não envergonha ao nosso presidente que um indivíduo como Kagamé veja este país como nada, um terri-

tório desgovernado carente do seu auxílio em governação pois, bastam-lhe os lucros.

O lucro é na verdade o fulcro problemático de África, a maioria dos dirigentes africanos está apegado ao poder por causa deste, isto não significa necessariamente que todos eles têm o Adn da frelimo não, essa falta de amor a pátria não é exactamente uma característica continental ainda que a miséria possa se considerar deste modo. Existem neste continente dirigentes que, ainda que tenham os demais vergonhosos defeitos de governação, são nitidamente revestidos de um impene-trável patriotismo, ainda que corruptos como os da Frelimo, os seus países moram nos seus corações e tentam mesmo corruptamente fazer algo pelas suas nações. Em Moçambique

não, aliás a frelimo confunde tudo isto à praceta do comité central e faz e desfaz sem sequer pensar no grosso dos moçambicanos.

O rombo das dívidas, ou melhor, a defesa na sua totalidade, para além da educação, é dos sinais mais evidentes que a frelimo está pouco se importa para com o país, como ó Filipe Nyusi, militares em guerra fazerem Maputo Cabo-Delgado de carro e, sublinhe-se, auto-carro de agência privada. Como podes senhor presidente dar a cara ao povo para falar da sua situação de guerra, se a tua força aérea nem avião tem e se tem serve para transporte de carga dos seus negócios e da sua cúpula. Como pode Moçambique ousar sonhar em ser uma nação de verdade como Frelimo suja à este nível, aliás sem noção de pátria?

FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com





Novo ciclo político eleitoral

Do Estado da opressão para o Estado da infecção: Nyusi e os históricos da frelimo devem travar Estado da podridão!...

Por: João Bruno de Moraes

A situação e os processos da actualidade já não são os mesmos de 1975, ano da Independência Nacional. Se naquele tempo a concentração e centralização de poderes era um requisito normal da política, hoje a desconcentração e a descentralização do poder tende a ser um reforço da democratização através da formação de governos locais eleitos e da transferência de poderes de decisão para o nível local, para que o cidadão tenha uma prestação de serviços eficiente e eficaz.

Criaram-se políticas socioeconómicas e de Defesa e Segurança no tempo da primeira República (1975-1990) que não são compatíveis com a situação e os procedimentos actuais.

A demografia explodiu! Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), por exemplo a população urbana passou de um total de cerca de 4.000.000 de habitantes recenseados em 1997, para cerca de 9.000.000 em 2017.

Assim ao ritmo actual de crescimento demográfico estima-se que a médio prazo, o país atinja cerca de 60 milhões de habitantes, mais que duas vezes a população actual, com uma percentagem de população urbana de cerca de 50%, que continuará a crescer.

Daí um grande desafio que se coloca ao país - o de passar de uma economia localizada de base rural para um sistema aberto de redes urbanas.

Agora é bem possível que, neste ciclo político eleitoral que se avizinha, se definam coordenadas e sistemas reguladores que possam resolver problemas que apoquentam o povo.

Não tenhamos dúvidas. Quem nestes últimos tempos constantemente indaga é o povo moçambicano. Indaga sobre diversas reformas nos vários sectores do Estado.

Ora o cenário complexo de uma nova ordem mundial multipolar que está surgindo com a ascensão da China, Índia, as consequências da guerra da Ucrânia e das mudanças climáticas, os preços crescentes dos combustíveis e alimentos, o terrorismo internacional, a proliferação de tecnologia, etc., etc. são questões

que directas ou indirectamente afectam a vida diária do povo moçambicano.

No entanto a Frelimo na voz do seu Presidente na cidade de Nampula na apresentação dos cabeças de lista deu a entender que a Frelimo vai-se transformar. E, a primeira transformação já está à vista.

A cor branca já aparece nas “ferramentas” de trabalho da Frelimo.

E se a cor branca significar pureza, limpeza, podemos afirmar que a paz na Frelimo com o processo DDR está em marcha. Quanto a pureza, os camaradas já deixaram de ser puros há muito tempo pois as crises internas assim o comprovam. Agora se a cor branca está lá por causa da limpeza, o povo está de acordo! É preciso purificar as fileiras, é preciso combater os camaradas que se aproveitam das suas posições para ficarem sujos. Depois se a cor vermelha - cor quente - que pode significar amor, inferno, poder, isso depende do que a Frelimo quer transmitir se conjugar com a cor branca, isso pode significar reformas profundas na Frelimo e consequentemente nas instituições do Estado.

Contudo, existe um porém, o facto da Frelimo colocar quadros que lideravam um território maior (província) como cabeças de lista para concorrer por territórios menores (autarquias). Um sinal claro, primeiro de que a Frelimo já não processa a política de quadros e muito menos estudos políticos permanentes a todos níveis, segundo que a cambota da Frelimo está naterceira e última rectificação.

Recordar que não é a primeira que a Frelimo utiliza essa tática. Na primeira República colocou ministros residentes nas províncias e a estratégia falhou.

Então que fazer? Senão arranjar uma nova cambota adequada para os novos desafios!

Nesse sentido é preciso respeitar o trabalho honesto, acreditar na capacidade de investigação e improvisação positiva do povo e deixar de estar mais inclinados para viver sob égide de foras da lei.

Não é nenhuma novidade dizer que os nossos líderes quer da posição quer da

oposição, imposição, disposição, exposição, etc estejam agarrados ao sistema que os controla. Esqueceram-se que o povo para o bem geral até aceita impostos elevados. Mas igualmente são necessários programas que incentivem a descoberta de novos conceitos e seleccionem as ideias férteis das retrógradas. É dever dos nossos líderes “eleitos” assegurar que a nação crie inovações e assemelhe as que significam progresso.

Nesse contexto, os históricos da Frelimo, sobretudo esses que tem desavenças estruturais insanáveis desde a Luta de Libertação Nacional que se sentem e reconciliem-se. Está na hora de Armando Guebuza comer uma boa matapada com piri-piri com o General Chipande e o Presidente Nyusi para que não se chegue ao Estado da podridão. Existem na Frelimo figuras históricas bastante criativas como Joaquim Chissano, Mariano Matsinha, Jorge Rebelo, Feliciano Gundana, Jacinto Veloso, Óscar Monteiro, Raimundo e Marina Pachinuapa, Eneas Comiche, Graça Machel Hélder-Martins, José Luís Cabaço, João Ferreira, Deolinda Guizimane, padre Couto etc...que podem muito bem organizar essa “matapada” contribuindo com os “ingredientes”.

De uma maneira ou outra hoje existe um Moçambique pré e pós Palma, pré e pós Dívidas Ocultas, pré e pós DDR.

Portanto quem mais tem perder são os mais velhos da Frelimo sobretudo os que ficaram ricos. Senão mudam o Estado da infecção podem perder tudo aquilo que conquistaram inclusive a dignidade e chegar ao Estado da podridão.

No final de contas são vocês que estão a esculpir o sucessor do Presidente Nyusi.

No partam com dúvidas para que os vossos netos e bisnetos fiquem com dívidas e dúvidas!...

Não ao Estado de podridão... pelo menos que se mantenha o combate ao Estado de infecção porque pode existir uma vacina eficaz com a escolha da figura certa para a sucessão do Presidente Nyusi.

EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”





General Almirante, o jovem que queria transformar o Município de Guambe

Por: Edmerson Cassamo Mujojo

General Almirante é um jovem de 28 anos, residente no município de Guambe, algures na Pérola do Índico. É formado em Ciências Políticas pela Universidade Católica de Moçambique (UCM) e, dada à sua inteligência e dedicação aos estudos, foi graduado com distinção, com uma média de 18 valores. O tema da sua monografia, *Estratégias Políticas para Melhoria dos Municípios: Caso do Município de Guambe*, estava ligado à sua maior paixão: transformar o seu município num lugar digno de se viver.

Devido às suas visões políticas e críticas face à actual governação municipal, General Almirante era muito conhecido no Município de Guambe. Em 2023, o Município encontrava-se num estado crítico: falta de água potável e corrente eléctrica, vias de acesso intransitáveis, crise alimentar, fortes problemas de saneamento do meio, funcionários da Administração Pública sem salários e doenças cuja principal causas eram as relações sexuais desprotegidas. Por isso, o Município tinha sido classificado, em Abril daquele ano, como o pior do país.

Assim, **Valdo Mendes**, Presidente da Associação dos Empresários e Investidores do Município de Guambe (AEIMG), aparentemente desgastado com a lastimável situação do Município, procurou o jovem político, uma vez que se aproximava o mês de Outubro, mês das eleições autárquicas naquele ano.

— General Almirante, o povo de Guambe fala sempre de ti; e eu tomei conhecimento, através da minha associação, que tens fortes visões e ideias para melhorar os Municípios deste País. Sou o Presidente da AEIMG e, tal como toda

a população deste Município, estou desgastado com a actual liderança municipal. Como vês, estamos cada vez piores e ninguém quer investir neste município, devido ao actual cenário. Como resposta, fundámos a nossa agremiação partidária, que se chama Partido do Povo de Guambe (PPG), e gostaríamos que te filiasses a nós, fosses o nosso líder e concorreses às eleições municipais.

—Meu Deus! Sempre esperei por uma oportunidade igual! Aceito sem pensar duas vezes.

E assim foi. Toda a papelada necessária para a filiação de General Almirante ao PPG, a fim de ser o Cabeça de lista do partido, foi aceite. Os investidores e empresários colocaram à disposição fundos para a campanha e tudo o que era necessário para derrubar todos os oponentes e obter o poder municipal a todo o custo.

Tudo foi feito aos mínimos detalhes. E, em Outubro de 2023, realizaram-se as eleições municipais. Para o Município de Guambe, o vencedor era o esperado, General Almirante. Para comemorar a ocasião, organizou-se uma celebração jamais vista no Município e todos os residentes tinham direito à comida e bebida grátis. Era notória a felicidade do povo de Guambe pela ascensão ao poder do filho que brotara daquelas terras.

Um mês depois, em Dezembro de 2023, mês da formação e tomada de posse dos novos membros dos Municípios, estavam à mesa, numa sala requintada e cheia de gente desconhecida, mas com ares de poder a transbordar dos seus avolumados corpos encasacados, o novo Presidente do município e os investidores e empresá-

os, que apoiaram a sua candidatura. Na ocasião, Valdo Mendes tomou a palavra e, friamente, disse:

— Parabéns, General Almirante, pela vitória. Bom, vamos ser directos: colocámo-te no poder sob os nossos termos e condições. Portanto, para a tua permanência neste cargo, deves, primeiro, garantir a livre passagem e entrada, através do nosso porto, de investidores e empresários asiáticos, americanos e europeus. Segundo, facilitar aos nossos parceiros asiáticos e europeus a exploração total e completa das nossas riquezas: areias pesadas, pedras preciosas, carvão mineral e outros recursos aquáticos e florestais. Terceiro, nós, os investidores e empresários de Guambe, iremos escolher os teus assessores e toda a tua equipa de governação para este quinquénio.

Inconformado e totalmente irritado, General Almirante replicou:

— Jamais aceitarei isso! Na minha governação, não vou permitir que o meu povo continue a sofrer para satisfazer os vossos apetites gananciosos. Não aceitarei a nova exploração da terra dos meus antepassados.

Depois de proferir aquelas palavras, General Almirante abandonou a sala, todo nervoso e com ares de poucos amigos. Totalmente indignado, desceu as escadas todo trémulo e, ao abrir a porta principal de saída, que lhe levaria para fora daquele recinto onde deveria assinar o contrato para ser o novo Presidente do Município de Guambe, recebeu dois tiros no peito. E, hoje, o Município de Guambe transformou-se num distrito atormentado e, actualmente, é chamado distrito de Palma, situado em Cabo Delgado.

Assinaturas

	Assinaturas		
	Trimestral	Semestral	Anual
Nacional/Função pública	1000 Mts	1700 Mts	2900 Mts
Embaixadas e fora do País	50 USD	100 USD	150USD

Acordo Geral de Paz – Roma 1992

Seguimos com a publicação deste documento histórico que foi e é um instrumento muito importante da nossa recente democracia.

DECLARAÇÃO DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E DA RENAMO SOBRE OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AJUDA HUMANITÁRIA

No dia de Julho de 1992, a Delegação do Governo da República de Moçambique, chefiada por Armando Emílio Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações e Delegação da RENAMO, chefiada por Raul Manuel Domingos, Chefe do Departamento da Organização, na presença dos Mediadores, dos Observadores e dos Representantes das Organizações internacionais, acordaram na seguinte Declaração:

Considerando que para a população, as consequências do conflito armado foram dramaticamente agravadas pela pior seca dos últimos do país e na região.

Determinados a mobilizar todos os recursos para aliviar a inanição e prevenir mortes em Moçambique. Enquanto prosseguem os esforços para alcançar o acordo total de paz em Moçambique o mais cedo possível.

Reafirmando os princípios contidos na Resolução 46/182 da Assembleia Geral das Nações Unidas, activos à ajuda humanitária.

Reafirmando o entendimento alcançado em Dezembro de 1990 entre

O Governo, a RENAMO e o Comité Internacional da Cruz Vermelha, sobre os princípios do livre movimento das populações para todos os moçambicanos onde quer que se encontrem;

I. O Governo e a RENAMO solenemente acordam e comprometem-se a observar os seguintes princípios orientadores da ajuda humanitária;

a) A ajuda será destinada todos os moçambicanos deslocados, livremente e sem discriminação.

b) Será garantida a livre circulação e o respeito às tropas e os meios que, sob a bandeira das Nações Unidas ou do CICV, estejam empenhadas em acções humanitárias, e não sejam acompanhadas de escoltas militares;

c) A liberdade e a neutralidade da ajuda

humanitária reconhecida e respeitada;

d) Será permitido o acesso a toda a população afectada, utilizando-se todos os meios de transporte;

e) Será permitida e facilitada a utilização de todos os meios para a rápida e expedita distribuição da ajuda humanitária;

f) Será permitida a liberdade de movimento a todo o pessoal que sob os auspícios da ONU/CICV tenha como objectivo identificar as populações necessitadas, as áreas prioritárias, os meios de transportes e as vias de acesso, bem como fiscalizar a distribuição da ajuda humanitária;

g) Será permitida a livre circulação das pessoas a fim de lhes possibilitar o total acesso à ajuda humanitária;

II. Com o objectivo de socorrer a situações de extrema urgência, que já se verificam no país, as partes concordam em:

a) Permitir e facilitar, de imediato, a circulação por via aérea a todos os pontos do país, para transporte da ajuda humanitária e do seu pessoal considerado necessário e viável;

b) Com o mesmo fim, permitir e facilitar a imediata utilização e reabilitação, onde necessário, das outras vias de acesso às populações afectadas, incluindo aquelas vias com pontos de partida nos países vizinhos, que serão acordadas pelas partes e comunicadas pelo Comité referido no ponto V desta Declaração;

III. Para além disso, o Governo e RENAMO continuarão a negociar com o objectivo de alcançar, o mais rapidamente possível, um acordo sobre a abertura de estradas e remoção de todos os obstáculos que possam impedir a distribuição da ajuda humanitária;

IV. O Governo e a RENAMO comprometem-se a não tirar vantagens militares das operações de ajuda humanitária rea-

lizadas ao abrigo da presente Declaração;

V. Ambas as partes concordam que a coordenação e a fiscalização de todas as operações de ajuda humanitária feitas ao abrigo da presente Declaração, serão da responsabilidade de um Comité presidido pelas Nações Unidas. Esse Comité será integrado pelos Medidores, pelos Observadores de Roma e pelo CICV. Os Medidores terão também a tarefa de verificar o respeito a esta Declaração e de submeter à mesa das conversações eventuais reclamações e protestos. O Comité informará às partes, em devido tempo, sobre detalhes operacionais.

VI. Ambas as partes concordam em participar e colaborar com a Comunidade Internacional em Moçambique na formulação de planos de acção a fim de os implementar nos termos desta Declaração. O Comité coordenará essas actividades. Para este efeito, a RENAMO indicará o seu representante no quadro e nos procedimentos da COMIVE, que terá o estatuto aí.

VII. Ambas as partes comprometem-se ao estrito cumprimento dos termos desta Declaração e concordam que qualquer violação, comprovada, pelo Comité, poder ser comunicada à Comunidade Internacional.

VIII. A esta declaração será dada máxima divulgação possível em Moçambique.

Pela delegação do Governo da República de Moçambique

Armando Emílio Guebuza

Pela Delegação da RENAMO

Os Medidores

Raul Manuel Domingos

Os Medidores

On. Mário Raffaell

D. Jaime Gonclves

Prof. Andrea Riccardi

D. Matteo Zupii

Feito em S. Egidio, Roma, aos 16 de Julho de 1992.



Outubro 2023



A distorção da teologia da prosperidade no contexto da abnegação

Por: Merciano Marques

A teologia da prosperidade encontra-se em sintonia com o estágio de desenvolvimento do sistema capitalista. A Teologia da Prosperidade se expandiu especialmente devido a reformas políticas e económicas que aconteceram em várias partes do mundo, inclusive na África e Ásia, onde houve casos de corrupção e avanços económicos que compeliram as pessoas a novas formas de enfrentamento das novas realidades globais. Isso acabou atraindo ainda mais fiéis adeptos da Teologia da Prosperidade (Virginia, 2011).

No seio da comunidade cristã, há uma diversificação quanto a compreensão da teologia da prosperidade e da abnegação, correntes estas que, antagonicamente ofuscam-se na actualidade, fazendo com que uma delas, neste caso a teologia da prosperidade ganhe maior ênfase em detrimento da outra. A concepção tida, hoje, quanto a teologia da prosperidade está bem distante do que Deus emana, e ao mesmo tempo obter riquezas e crer Nele como única fonte de salvação. A pergunta que se coloca é: Seria inadequado um cristão ter uma vida próspera já que Deus pede que os seus filhos sejam abnegados? Claro que não.

Não obstante a Bíblia ensinar que um cristão pode ser próspero, a abnegação é indispensável. A questão da prosperidade na vida de um cristão estende-se em diversas vertentes, sobretudo na questão económica. Deste modo, a prosperidade não é problema, Deus sempre deseja que seus filhos sejam prósperos em tudo, entretanto Satanás vem por trás da prosperidade dos filhos de Deus, com intenções de desviar para a perdição. “Em um continente empobrecido, a Teologia da Prosperidade chega como uma alternativa divina com promessas de saúde e riqueza; um escape aos sufocantes problemas da perversa realidade continental” (Ribeiro, 2006).

Entretanto, a desigualdade social e

a busca da melhor qualidade de vida pessoal é que têm marcado substancialmente o quotidiano das igrejas que pregam a teologia da prosperidade. E, o êxito da Teologia da Prosperidade, entre outros aspectos, se dá justamente porque apresenta um Deus que não incomoda o bom funcionamento do mercado, ao contrário da “teologia da libertação”. Mariano analisa que nos cultos da Igreja Universal, além de exortados a pagar o dízimo, a dar ofertas com desprendimento e a participar da corrente da prosperidade, os fiéis, ansiosos por enriquecer, são aconselhados a deixar de ser meros empregados. Recebem incentivos para abrir negócios e se tornar patrões, desejo da maioria dos que vendem sua força de trabalho no mercado. Para enriquecer, portanto, não adianta apenas confessar a fé correta e exigir seus direitos. Devem trabalhar, ser astutos e aproveitar as oportunidades.

À medida em que a sociedade se transforma, os indivíduos necessitam lidar com frustrações e maiores complexidades de suas vidas. Com isso, há uma busca imediata da satisfação e do crescimento material, tanto prezados pela sociedade actual. Nesta perspectiva, as igrejas que se utilizam da Teologia da Prosperidade conseguem captar grande número de fiéis porque ela trata o crescimento material como algo bom e importante de ser buscado pelos fiéis em prol de ter uma vida próspera. Seu sucesso fundamenta-se no milagre, na magia, na manipulação da emoção, na solução de todos os problemas, e permite suscitar os meios para aplacar o sofrimento, restituir a ordem financeira decadente e garantir um status de valorização, reconhecimento e sucesso material.

A Teologia da Prosperidade parte do princípio de que todos são filhos e filhas de Deus e, portanto, recebem os benefícios dessa filiação em forma de riqueza, livramento de acidentes e

catástrofes, ausência de doenças, ausência de problemas, posições de destaque etc. Essa “teologia” oferece fórmulas para fazer o dinheiro render mais, evitar acidentes, livrar-se de doenças e problemas, aumentar as propriedades, além de viver uma vida sem dificuldades. (Lemos, 2017, p. 12)

Deus pede aos seres humanos para puderem negar-se a si mesmo, e isso, portanto, consiste em decidir seguir a Cristo com todos os seus recursos e com todas as suas energias, não é condição prévia senão consequência dentro de uma preexistente relação de livre decisão pessoal. A abnegação como cruz, não é o fim, mas a dimensão dolorosa e aceita do seguimento. Nesse horizonte a abnegação resulta na amorosa entrega de si mesmo em uma missão livremente aceita e reconhecida como vontade concreta de Deus para a própria vida. (DEI TOMO I Sal Terra 2007 p.72).

A abnegação não deve anular a pessoa em sua própria responsabilidade, mas deve libertá-la com os dons que vem de Deus para um serviço solidário e amoroso dentro da comunidade, para a entrega na missão recebida. Consciencializar-nos dessa vivência como característica constitutiva e intrínseca no seguimento de Jesus nos torna livres para uma entrega verdadeira e autêntica a um projecto de vida ao qual nos sentimos chamados. Decisão pessoal “só para Deus”.

Assim, descobrir a abnegação como caminho de descentramento de si mesmo, ou seja, Deus é quem ocupa toda a existência humana continua hoje sendo um grande desafio a ser vivido por nós. O autor jesuíta Javier Melloni em sua reflexão nos mostra que a abnegação de si mesmo é o que nos permite identificar-nos com o outro. Quanto maior é o esquecimento de si, maior é a participação na vida de outros e do todo e isso é precisamente o que vai expandindo e fazendo mais universal nosso ser.



Ritos de Iniciação em Moçambique: Entre Tradição e Espetacularização

Por: Afonso José F. Carpinteiro

Os ritos de iniciação desempenham um papel significativo na tradição cultural de várias regiões da África, especialmente em Moçambique. Esses rituais, embora variem de acordo com a região e o grupo étnico, possuem em comum a transmissão de tradições e valores culturais de uma geração para outra, preparando os jovens para a vida adulta. No entanto, é importante observar que, na actualidade, esses ritos têm sido cada vez mais associados à ostentação de poder e status, em detrimento de sua essência original e espiritual.

Relevância cultural dos ritos de iniciação: Os ritos de iniciação são considerados uma parte vital das culturas africanas, desempenhando um papel importante na formação dos jovens. Segundo Smith (2005, p. 42), esses rituais são essenciais para a transmissão dos valores e crenças de uma comunidade, além de proporcionarem o aprendizado de habilidades práticas necessárias para a vida cotidiana. Essas habilidades incluem caça, pesca, construção de abrigos, tecelagem e culinária, entre outras.

Durante o processo de iniciação, os jovens são submetidos a várias etapas que incluem a separação de suas famílias e a adoção de regras e normas rigorosas. Essas etapas são projetadas para preparar os jovens para enfrentar os desafios da vida adulta e geralmente envolvem a circuncisão e a participação em cerimônias tradicionais (Brown, 2010, p. 73). Nessas cerimônias, os anciãos da comunidade, como guardiões da tradição, compartilham mitos e tradições culturais com os jovens, transmitindo-lhes valores culturais como respeito pelos mais velhos e valores familiares.

Ostentação de poder nos ritos de iniciação contemporâneos: Contudo, nos tempos modernos, observa-se uma transfor-

mação nos ritos de iniciação, que passaram a ser caracterizados por celebrações elaboradas voltadas para o espetáculo público, ao invés de manterem sua essência espiritual e cultural. Essa mudança reflete a influência da globalização e de outras forças externas na sociedade moçambicana (Jones, 2012, p. 91).



Atualmente, muitas pessoas buscam participar desses rituais não com o objetivo de adquirir conhecimento e habilidades dentro da tradição, mas sim para demonstrar seu status e posição de destaque em determinado grupo ou comunidade. Esse fenômeno distorce o verdadeiro propósito dos ritos de iniciação, transformando-os em eventos superficiais e meramente espetaculares, ao invés de serem uma jornada de autoconhecimento e desenvolvimento espiritual (Davis, 2018, p. 115).

Persistência de elementos tradicionais nos ritos de iniciação: Apesar dessas mudanças, a fase de separação durante os ritos de iniciação continua sendo um momento envolto em mistério e significado religioso. A ida aos ritos era, e ainda é, um movimento grupal dos jovens e adolescentes para lugares específicos e simbólicos, como o mato para os rapazes e cabanas para as raparigas. Essa organização é realizada pelos detentores do poder ritualístico, conferido por herança ou sucessão (Smith, 2005, p. 67).



Contudo, nas cidades, esse movimento tem sido cada vez mais iniciado pelos pais ou famílias, que entregam seus filhos para intervenções rápidas e simbólicas realizadas por profissionais, sem necessariamente haver um reconhecimento comunitário e no mesmo local geográfico de residência dos pais. Além disso, nota-se uma tendência de diminuição da idade de participação tanto para rapazes quanto para raparigas, que também estão sendo ritualizadas de forma mais individual. No caso das raparigas, destaca-se o fato de que a seleção já não depende da evidência de transformação física, o que aumenta o risco de perdê-las como fonte de recursos econômicos familiares com o advento da modernidade (Brown, 2010, p. 94).

Considerações finais: Para reverter completamente a perda de valores nos ritos de iniciação, é necessário um esforço coletivo de várias instituições sociais, familiares e indivíduos. É importante promover a valorização dos rituais como fonte de conhecimento cultural e espiritual, além de conscientizar sobre a necessidade de preservar sua autenticidade em meio à influência da globalização. Somente por meio de ações conjuntas será possível resgatar a essência dos ritos de iniciação, garantindo que eles continuem a desempenhar um papel fundamental na formação das futuras gerações (Davis, 2018, p. 127).